

thesaurus: política

A palavra *Política* nos Seminários, Escritos e Outros Escritos de Jacques Lacan

Marcelo Amorim Checchia, Renata Martins
Contancio e Michele Borges Parola (Orgs.)

Método: Realizamos a busca da palavra política na obra completa de Lacan no texto original em francês através das versões digitalizadas disponíveis, sendo algumas da Association Freudienne Internationale e outras da Editora Seuil. Em seguida, buscamos a citação na versão em português e, quando não disponível nessa língua, optamos pela tradução em espanhol. Todos os textos estão referenciados em nota de rodapé. A apresentação das citações obedece à cronologia das aparições do termo política nos Seminários e posteriormente nos *Escritos* e *Outros escritos*, sempre indicando a paginação dos textos referenciados. Devido ao grande número de citações da palavra política na obra de Lacan (aproximadamente 280 ocorrências ao todo), selecionamos as que foram consideradas mais relevantes para a reflexão sobre as possíveis articulações entre a política e a prática psicanalítica.

Les écrits techniques (1953-1954)¹

Os escritos técnicos de Freud (1953-1954)²

p. 293

HYPOLITE – Non, elle n'est pas attaquable. Mannoni disait tout à l'heure c'est de la **politique**.

MANNONI – C'est le côté par où la **politique** humaine s'insère, au sens large, parce que si les hommes n'agissent pas comme les animaux, c'est parce que justement ils échangent par le langage leurs connaissances. Et, par conséquent, c'est de la **politique**. La **politique** vis-à-vis des éléphants est possible grâce au mot.

HYPOLITE – Mais pas seulement. C'est l'éléphant lui-même qui est atteint, c'est la logique hégélienne.

LACAN – C'est pré-**politique**. C'est simplement la façon de vous faire toucher du doigt l'importance du nom.

¹ Lacan, Jacques. *Écrits techniques (1953-1954)*.

Paris: Document interne à l'Association Freudienne Internationale.

² Lacan, Jacques. *O seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud. (1953-1954)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

p. 207

HYPPOLITE – Não, ela não é atacável. Mannoni dizia há pouco que era **política**.

MANNONI: – É o lado pelo qual a **política** humana se insere. No sentido amplo. Se os homens não agem como os animais, é porque trocam o seu conhecimento pela linguagem. Em consequência, é **política**. A **política** relativamente aos elefantes é possível graças à palavra.

HYPPOLITE: – Mas não somente. O próprio elefante é atingido. É isso, a lógica hegeliana.

LACAN – Tudo isso é pré-**político**. Quero simplesmente fazê-los tocar com o dedo a importância do nome.

³ Lacan, Jacques. **LE MOI** dans la théorie de Freud et dans la technique psychanalytique (1954-1955). Paris: Seuil, 1978.

Le moi dans la théorie de Freud et dans la technique psychanalytique (1954-1955)³
O eu na teoria de Freud e na técnica psicanalítica (1954-1955)⁴

⁴ Lacan, Jacques. *O seminário, livro 2: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise*. (1954-1955). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

p. 26

Ce que Socrate met en valeur, c'est très exactement ceci, qu'il n'y a pas d'épistémè de la vertu, et très précisément de ce qui est la vertu essentielle – aussi bien pour nous que pour les Anciens –, la vertu **politique**, par laquelle sont liés dans un corps les citoyens. Les praticiens excellents, éminents, qui ne sont pas des démagogues, Thémistocle, Périclès, agissent à ce plus haut degré de l'action qu'est le gouvernement **politique**, en fonction d'une orthodoxie, qui ne nous est pas définie autrement que par ceci, qu'il y a là un vrai qui n'est pas saisissable dans un savoir lié.

p. 26

O que Sócrates destaca é muito exatamente o seguinte – não existe uma epistemè da virtude, e muito precisamente daquela que é a virtude essencial – tanto para nós como para os Antigos – a virtude **política**, pela qual os cidadãos se acham ligados num corpo. Os práticos excelentes, eminentes, que não são demagogos, Temístocles, Péricles, agem neste mais alto grau da ação, que é o governo **político**, em função de uma ortodoxia, que não é definida a não ser pelo seguinte – existe aí um verdadeiro que não é apreensível num saber ligado.

p. 31

Je ne veux pas dire que le **politique**, c'est le psychanalyste. Platon précisément, avec le *Politique*, commence à donner une science de la **politique**, et Dieu sait où ça nous a menés depuis. Mais pour Socrate, le bon **politique** c'est le psychanalyste. C'est en quoi je répons à Mannoni.

p. 31

Não estou querendo dizer que o **político** seja o psicanalista. Platão começa precisamente com o **político** a fornecer uma ciência da **política**, e sabe Deus onde isto, desde então, nos tem levado. Mas para Sócrates, o bom **político** é o psicanalista. Com isto respondo a Mannoni.

pp. 337-338

Si César, au moment de passer le Rubicon, ne fait pas un acte ridicule, c'est parce qu'il y a derrière lui tout le passé de César – l'adultère, la **politique** de la Méditerranée, les campagnes contre Pompée –, c'est à cause de ça qu'il peut faire quelque chose qui a une valeur strictement symbolique – car le Rubicon n'est pas plus large à traverser que ce qu'il y a entre mes jambes. Cet acte symbolique déchaîne une série de conséquences symboliques.

p. 365

Se César, ao atravessar o Rubicão, não efetua um ato ridículo, é porque atrás dele há o passado todo de César – o adultério, a **política** do Mediterrâneo, as campanhas contra Pompeu –, é devido a isso que ele pode efetuar algo que tem um valor estritamente simbólico – pois o Rubicão não é mais largo para atravessar do que o que existe entre minhas pernas. Este ato simbólico desencadeia uma série de consequências simbólicas.

Les psychoses (1955-1956)⁵

As psicoses (1955-1956)⁶

p. 235

Le Dieu dont il s'agit mène incontestablement une **politique** absolument inadmissible, il y a là une sorte de **politique** de demi-mesure, c'est aussi une demi-taquinerie, il emploie le mot «perfidie», (...).

⁵ Lacan, Jacques. *Les Psychoses* (1955-1956). Publication interne de l'Association Freudienne Internationale.

p. 150

Esse Deus realiza uma **política** absolutamente inadmissível, de meias-medidas, meias-implicâncias, e Schreber deixa escapar a esse respeito a palavra perfídia, (...).

⁶ Lacan, Jacques. *O seminário, livro 3: as psicoses*. (1955-1956). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988.

La relation d'objet (1956-1957)⁷ A relação de objeto (1956-1957)⁸

⁷ Lacan, Jacques. *La Relation d'objet* (1956-1957). Publication interne de l'Association Freudienne Internationale.

⁸ Lacan, Jacques. *O seminário, livro 4: a relação de objeto. (1956-1957)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

p. 151

Seulement, si on le fait ainsi, il y a un tas de choses qui seront inexplicables et qui ne sont expliquées que par ceci: c'est que dans tous les cas où le pouvoir **politique**, même dans les sociétés matriarcales, est androcentrique, il est représenté par des hommes et par des lignées masculines, et que telle ou telle anomalie très bizarre dans ces échanges, telle ou telle modification, exception, paradoxe qui apparaissent dans les lois de l'échange au niveau des structures élémentaires de la parenté, ne sont strictement explicables que par rapport et en référence à quelque chose qui est hors du jeu de la parenté, et qui est le contexte **politique**, c'est-à-dire l'ordre du pouvoir, et très précisément l'ordre du signifiant, l'ordre où sceptre et phallus se confondent.

p. 195

Pode-se, sem dúvida, do ponto de vista da formalização, descrever as coisas exatamente da mesma maneira tomando um eixo de referência, um sistema de coordenadas simétrico fundado nas mulheres, mas então um bocado de coisas seria inexplicável, e em particular a seguinte. Em todos os casos, mesmo nas sociedades matriarcais, o poder **político** é androcêntrico. Ele é representado por homens e por linhagens masculinas. As anomalias muito bizarras nas trocas, as modificações, exceções, paradoxos, que aparecem nas leis da troca no nível das estruturas elementares do parentesco são explicáveis somente com relação a uma referência que está fora do jogo do parentesco e que se liga ao contexto **político**, isto é, à ordem do poder, e muito precisamente à ordem do significante, onde cetro e falo se confundem.

Les formations de l'inconscient (1957-1958)⁹ As formações do inconsciente (1957-1958)¹⁰

⁹ Lacan, Jacques. *Les formations de l'inconscient (1957-1958)*. Paris: Seuil, 1998.

¹⁰ Lacan, Jacques. *O seminário, livro 5: as formações do inconsciente. (1957-1958)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

p. 56

Selon la définition qu'en donne Littré, *familial* se dit de ce qui se rapporte à la famille, au niveau, dit-il, de la *science politique*. Le mot *familial* est ainsi lié à un contexte où l'on dit par exemple allocations familiales. L'adjectif est donc venu au jour au moment où la famille a pu être abordée comme objet au niveau d'une réalité **politique** intéressante, c'est-à-dire pour autant qu'elle n'avait plus

pour le sujet la même fonction structurante qu'elle avait toujours eue jusque-là, étant partie intégrante des bases mêmes de son discours, sans que l'on songe même à l'isoler.

p. 59

Segundo a definição dada pelo Littré, diz-se familiar daquilo que se relaciona com a família, no nível, em suas palavras, da *ciência política*. A palavra familiar está ligada, portanto, a um contexto onde se diz, por exemplo, salários-família [allocations familiales]. O adjetivo veio à luz, assim, no momento em que a família pode ser abordada como objeto no nível de uma realidade **política** interessante, isto é, “por ela já não ter para o sujeito a mesma função estruturante que tivera até então, sendo parte integrante das próprias bases de seu discurso, sem que sequer se pensasse em isolá-la”.

p. 457

Nous voici le 18 juin. La part du signifiant dans la **politique** – du signifiant du *non* quand tout le monde glisse dans un consentement ignoble – n'a jamais été encore étudiée. Le 18 juin est aussi l'anniversaire de la fondation de la Société française de psychanalyse. Nous aussi, nous avons dit non à un moment.

p. 468

Aqui estamos nós, em 18 de junho. O papel do significante na **política** – do significante do não, quando todo o mundo desliza para um consentimento ignóbil – nunca foi ainda estudado. O 18 de junho é também o aniversário da fundação da Sociedade Francesa de Psicanálise. Também nós dissemos não num certo momento.

p. 463

On peut envisager que, dans une société déterminée, des hommes pleins de bienveillance s'emploient à l'organiser et à le faire fonctionner. On peut même dire que c'est un des idéaux de la **politique** moderne. Seulement, l'Autre n'est pas cela. L'Autre n'est pas purement et simplement le lieu de ce système parfaitement organisé, fixé.

p. 475

Podemos conceber que, numa determinada sociedade, homens repletos de benevolência se dediquem a organizá-la e a fazê-la funcionar. Podemos até dizer que esse é um dos ideais da **política** moderna. Só que o Outro não é isso. O Outro não é, pura e simplesmente, o lugar desse sistema perfeitamente organizado, fixo.

Le désir et son interpretation (1958-1959)¹¹ O desejo e sua interpretação (1958-1959)¹²

¹¹ Lacan, Jacques. *Le désir et son interpretation* (1958-1959). Publication interne de l'Association Freudienne Internationale.

p. 329

Cette façon de faire le fou qui est un des enseignements, une des dimensions de ce que je pourrais appeler la **politique** du héros moderne, est quelque chose qui mérite de n'être pas négligé si nous pensons que c'est ce dont s'est saisi Shakespeare au moment où il veut faire la tragédie *d'Hamlet*.

¹² Lacan, Jacques. *O seminário, livro 6: o desejo e a sua interpretação*. (1958-1959). Publicação não comercial. Circulação interna da Associação Psicanalítica de Porto Alegre. 2002.

p. 336

Este modo de fazer o louco que é um dos ensinamentos, uma das dimensões do que eu poderia chamar de **política** do herói moderno, é alguma coisa que merece não ser negligenciada se pensarmos que é disto que Shakespeare se apoderou no momento em que ele fez a tragédia de *Hamlet*.

L'éthique de la psychanalyse (1959-1960)¹³ A ética da psicanálise (1959-1960)¹⁴

¹³ Lacan, Jacques. *L'éthique de la psychanalyse* (1959-1960). Publication interne de l'Association Freudienne Internationale.

p.33

L'établissement de l'*étos*, de ce quelque chose qu'Aristote pose comme différenciant l'être vivant de l'être inanimé, inerte, (...), et cet *étos*, il s'agit de l'obtenir conforme à l'*étos*, ce qui définit l'*étos*, quelque chose qui a rapport à sa conformité, à un ordre ou à un *Bien* qu'il faut bien rassembler dans la perspective logique qui est celle d'Aristote en un dernier terme, en un *Souverain Bien* qui est en quelque sorte le point d'insertion, d'attache, de convergence, de quelque chose où cet ordre particulier s'unifie dans une connaissance plus universelle, où l'éthique débouche dans une **politique**, au delà de cette **politique** dans une imitation d'un ordre cosmique.

¹⁴ Lacan, Jacques. *O seminário, livro 7: a ética da psicanálise*. (1959-1960). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

p. 33

O estabelecimento do *ethos* é feito como que diferenciando o ser vivo do ser inanimado, inerte. (...). E esse *ethos*, trata-se de obtê-lo conforme ao *ethos*, ou seja, a uma ordem que é preciso reunir, na perspectiva lógica que é a de Aristóteles, num Bem Supremo, ponto de inserção, de vínculo, de convergência, em que uma ordem particular se unifica num conhecimento mais universal, em que a ética desemboca numa **política** e, mais além, numa imitação da ordem cósmica.

p. 293

Pour les maîtres-sots, c'est une autre affaire et, à vrai dire, je voudrais là-dessus exprimer quelque chose destiné à une matière délicate comme celle où nous nous avançons de l'éthique qui de nos jours n'est point séparable de ce qu'on appelle une idéologie, et donner quelques précisions sur ce qu'on peut appeler le sens **politique** de ce tournant de l'éthique, pour autant qu'il s'agit de le cerner, de le désigner en tant que c'est celui dont nous sommes, nous, les héritiers de Freud, responsables.

p. 218

Quanto aos bobos-ensinadores a história é outra. Na medida em que um assunto delicado como o da ética não é hoje absolutamente separável do que se chama de uma ideologia, parece-me oportuno dar algumas precisões sobre o sentido **político** dessa virada da ética da qual somos responsáveis, nós, os herdeiros de Freud.

p. 349

Parlant de ces deux termes, et, je dirai, dans un certain registre, dans une certaine dimension, les renvoyant dos à dos, je pus paraître faire preuve de cette imprudence qui encourage un certain indifférentisme en matière de **politique**. (...)

Cette remarque, encore qu'on ne m'en conteste pas à proprement parler la pertinence, a paru à certains dangereuse à souligner. Je suis surpris que pareille chose puisse être apportée, précisément dans la perspective, orientée **politiquement**, d'où elle m'a été amenée.

(...)

Mais enfin, c'est un fait, là je mets les points sur les i, si j'ai dit que Freud n'était pas progressiste, j'ai dit quelque chose qui n'était aucunement une imputation **politique** le concernant. J'ai dit qu'il ne participait pas en somme à une certaine orientation qu'on – peut qualifier de l'ordre de certains types de préjugés bourgeois.

p. 249

Falando desses dois termos, e de um certo registro, colocando-os um contra o outro, pude parecer dar provas dessa imprudência que encoraja o indiferentismo em matéria de **política**. (...)

Essa observação, embora não me fosse contestada sua pertinência propriamente dita, pareceu a alguns perigoso acentuá-la. Estou surpreso de que tal coisa tenha podido ser-me dita, e precisamente na perspectiva, orientada **politicamente**, de onde me foi trazida.

(...)

Mas, enfim, Freud não era progressista. Não era de modo al-

gum uma imputação **política** que lhe dizia respeito – só que ele não participava de certos preconceitos burgueses.

pp. 476-477

L'affaire n'est pas autrement facilitée du fait, comme on l'a dit un jour, que le bonheur est devenu un facteur de la **politique**. Je n'en dis pas plus long, mais c'est bien ce qui m'avait fait terminer la conférence, intitulée *la Psychanalyse, dialectique*, (...), par le propos suivant – Il *ne saurait y avoir de satisfaction d'aucun hors de la satisfaction de tous*.

Mon propos, qui consistait à faire recentrer l'analyse sur la dialectique vient présentifier pour nous que le but apparaît indéfiniment reculé. Ce n'est pas la faute de l'analyse si la question du bonheur ne peut pas s'articuler autrement à l'heure actuelle. Je dirai que c'est dans la mesure où, comme le dit Saint-Just, le bonheur est devenu un facteur de la **politique**. C'est du fait de l'entrée du bonheur dans la **politique** que la question du bonheur n'a pas pour nous de solution aristotélicienne possible, et que l'étape préalable se situe au niveau de la satisfaction des besoins pour tous les hommes. (...). J'y insiste, pour des raisons historiques, qui tiennent au moment historique que nous vivons, et qui s'expriment dans la **politique** par la formule suivante – Il *ne saurait y avoir de satisfaction d'aucun sans la satisfaction de tous*.

pp. 342-343

O assunto tampouco é explicado em razão de a felicidade ter-se tornado um fator da **política**. Só digo isso, mas é justamente o que me fizera terminar a conferência intitulada *A psicanálise, dialética*, (...), pela afirmação seguinte – *Não poderia haver satisfação de ninguém fora da satisfação de todos*.

Recentrar a análise na dialética vem presentificar para nós que a meta aparece indefinidamente recuada. Não é culpa da análise se a questão da felicidade não pode articular-se de outra maneira atualmente. Direi que é na medida em que, como o diz Saint-Just, a felicidade tornou-se um fator de **política**. É pelo fato da entrada da felicidade na **política** que a questão da felicidade não apresenta, para nós, como possível a solução aristotélica, e que a etapa prévia se situa no nível da satisfação das necessidades para todos os homens. (...) insisto, por razões históricas, que provêm do momento histórico que vivemos, e que se expressa na **política** pela fórmula seguinte – *não poderia haver a satisfação de ninguém se não houvesse a satisfação de todos*.

p. 493

Et c'est pourquoi j'ai rappelé la dernière fois que le service des biens a des exigences, que le passage de l'exigence du bonheur sur le plan **politique** a des conséquences, (...).

p. 356

(...) e é por isso que relembrei, da última vez, que o serviço dos bens tem exigências, que a passagem da exigência de felicidade para o plano **político** tem consequências.

p. 520

Dit, je veux simplement rappeler ici, selon la formule d'un des rares hommes **politiques** qui ait fonctionné à la tête de la France, j'ai nommé Mazarin: «La **politique** est la **politique**, mais l'amour reste l'amour».

p. 379

Em outros termos, segundo a fórmula de um dos raros homens **políticos** que tenha funcionado na chefia da França, nomeei Mazarin, a **política** é a **política**, mas o amor permanece o amor.

Le transfert (1960-1961)¹⁵

A transferência (1960-1961)¹⁶

p. 144

Qu'est-ce que ça veut dire? Est-ce que la perte de l'indépendance **politique** a pour effet irrémédiable quelque décadence raciale, ou simplement la disparition de ce mystérieux éclat, cet *shimeros enargès*/ de ce *brillant du désir* dont nous parle Platon dans le *Phèdre*?

p. 163

O que quer dizer isso? Será que a perda da independência **política** tem por efeito irremediável alguma decadência racial, ou simplesmente o desaparecimento desse brilho misterioso, desse *imeros enargès*, essa luminosidade do desejo de que Platão nos fala no *Fedro*?

¹⁵ Lacan, Jacques. *Le transfert (1960-1961)*. Publication interne de l'Association Freudienne Internationale.

¹⁶ Lacan, Jacques. *O seminário, livro 8: a transferência (1960-1961)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1992.

L'identification (1961-1962)¹⁷

A identificação (1961-1962)¹⁸

¹⁷ Lacan, Jacques.

L'identification (1961-1962).

Publication interne de
l'Association Freudienne
Internationale.

p. 126

C'est pourtant comme cela, pendant des siècles on a fait l'enseignement de la morale et de la **politique** sur des ritournelles qui signifiaient dans l'ensemble «je voudrais bien baiser avec toi». Je n'exagère rien, allez-y voir.

¹⁸ Lacan, Jacques. *O seminário, livro 9: a identificação.*

(1961-1962). Publicação não comercial dos membros do Centro de Estudos Freudianos do Recife, 2003.

p. 139

Entretanto, é assim; durante séculos ensinou-se a moral e a **política** com estribilhos que significam no conjunto “*gostaria de trepar com você*”. Não exagero nada, vocês vão ver.

L'Angoisse (1962-1963)¹⁹

A angústia (1962-1963)²⁰

¹⁹ Lacan, Jacques. *L'Angoisse*

(1962-1963). Publication interne de l'Association Freudienne Internationale.

p. 33

(...) si la formule hégélienne est partielle et fautive et met en porte-à-faux tout le départ de la *Phénoménologie de l'esprit* comme je l'ai plusieurs fois déjà indiqué en vous montrant la perversion qui résulte, et très loin et jusque dans le domaine **politique**, de ce départ trop étroitement centré sur l'imaginaire, car c'est très joli de dire que la servitude de l'esclave est grosse de conséquences et mène au Savoir Absolu mais ça veut dire aussi que l'esclave restera esclave jusqu'à la fin des temps.

²⁰ Lacan, Jacques. *O seminário, livro 10: a angústia.*

(1962-1963). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

p. 34

(...) é aquilo que fornece a verdade da formulação hegeliana. Esta, com efeito, é parcial e falsa, e até desaprumada. Já lhes aponteí várias vezes a perversão que resulta e que vai muito longe, inclusive no campo **político**, de todo esse ponto de partida da *Fenomenologia do espírito* que se centra com demasiada estreiteza no imaginário. É muito bonito dizer que a servidão do escravo é prenhe de todo o futuro e leva ao saber absoluto, mas, **politicamente**, isso significa que, até o fim dos tempos, o escravo permanecerá escravo.

p. 184

Encore faut-il savoir bien sûr ce qu'on entend par **la**. Je pense que pour ceux qui ont entendu plus précisément ce séminaire, la morale est **a** chercher du côté du réel et plus spécialement en **politique**. Ce n'est pas pour cela que ça doit vous inciter **a la** chercher du côté du Marché Commun!

p. 164

Mas resta saber o que se entende por isso. Que a moral deve ser procurada do lado do real, sem dúvida, e mais especialmente na **política**, não equivale a incitá-los a procurá-la, no entanto, do lado do Mercado Comum.

Les quatre concepts fondamentaux de la psychanalyse (1964)²¹

Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964)²²

p. 13

Et l'échange dont il s'agit est l'échange des individus, de supports sociaux qui sont par ailleurs ce qu'on appelle des sujets, avec ce qu'ils comportent de droits – sacrés, dit-on – à l'autonomie. D'ailleurs chacun sait que la **politique** consiste à négocier, et cette fois-ci, à la grosse, par paquets, les mêmes sujets, dits «citoyens», par centaines de mille.

p. 12

A troca de que se trata é a troca de indivíduos, isto é, de suportes sociais, que são ademais o que chamamos sujeitos, com o que eles comportem de direitos sagrados, diz-se, a autonomia. Todos sabem que a **política** consiste em negociar e, desta vez, por atacado, aos pacotes, os mesmos sujeitos, ditos cidadãos, por centenas de milhares.

p. 245

Comme cette 'aliénation', mon Dieu, je ne veux pas dire qu'elle, elle ne circule pas, de nos jours, (quoi qu'on fasse, on est toujours un petit peu plus aliéné, que ce soit dans l'économique, le **politique**, le psychopathologique, l'esthétique et ainsi de suite...) ça ne serait peut-être pas une mauvaise chose de voir en quoi consiste la racine de cette fameuse aliénation.

p. 199

Essa alienação, meu Deus, não se pode dizer que ela não circula hoje em dia. O que quer que se faça, sempre se está um pouquinho mais alienado, quer seja no econômico, no **político**, no psicopatológico, no estético e assim por diante. Não seria mau, talvez, ver no que consiste a raiz dessa famosa alienação.

²¹ Lacan, Jacques. *Les quatre concepts fondamentaux de la psychanalyse (1964)*. Publication interne de l'Association Freudienne Internationale.

²² Lacan, Jacques. *O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988.

Les Problèmes Cruciaux pour La Psychanalyse (1964-1965)²³

Os problemas cruciais para a psicanálise (1964-1965)²⁴

²³ Lacan, Jacques. *Les Problèmes Cruciaux pour La Psychanalyse (1964-1965)*. Publication interne de l'Association Freudienne Internationale.

²⁴ Lacan, Jacques. *O seminário, livro 12: os problemas cruciais para a psicanálise (1964-1965)*. Publicação não comercial dos membros do Centro de Estudos Freudianos do Recife. 2006.

²⁵ Lacan, Jacques. *L'objet de la psychanalyse (1965-1966)*. Publication interne de l'Association Freudienne Internationale.

²⁶ Lacan, Jacques. *Seminário 13: El objeto del psicoanálisis (1965-1966)*. Tradução para o espanhol não mencionada. Inédito

p. 450

A vous informer de ce qu'il en est de la psychanalyse en Amérique selon Monsieur Norman Zinberg, je vois cet intérêt, au moins, de donner l'occasion, à moi qui parle et aussi à certains de vous qui m'écoutez, de rappeler que, sur tous les fronts, des combats sont à mener, des combats aussi bien **politiques** que théoriques.

p. 446

Informando a vocês a respeito do que é a psicanálise na América, segundo o Sr. Norman Zinberg, vejo esses interesses, ao menos, de dar a oportunidade, a mim que falo e também a alguns de vocês que me escutam, de lembrar que, em todas as frentes, combates são travados, combates tanto **políticos** como teóricos.

L'objet de la psychanalyse (1965-1966)²⁵ El objeto del psicoanálisis (1965-1966)²⁶

p. 11-12

Je veux dire nommément: à la société de la double monarchie, pour les bornes judaïsantes où Freud reste confiné dans ses aversions spirituelles; à l'ordre capitaliste qui conditionne son agnosticisme **politique** (qui d'entre vous nous écrira un essai, digne de Lamennais, sur l'indifférence en matière de **politique**?).

p. 4

Quiero decir concretamente: en la sociedad de la doble monarquía, para los límites judaizantes donde Freud queda confinado en sus aversiones espirituales; con el orden capitalista que condiciona su agnosticismo **político** – ¿Quién de ustedes nos escribirá un ensayo, digno de Lamennais, sobre la indiferencia en materia de **política**?

p. 60

Ils sont ou non invités pour des raisons qui sont les mêmes que celle que Platon définit à la fonction de **politique**, c'est-à-dire qui n'a rien à faire avec la **politique** mais de celle qui est bien plutôt

à considérer comme celle du tapissier. S’il me faut quelques fils d’une couleur et d’autres fils d’une autre couleur pour faire ce jour-là une certaine trame, laissez-moi choisir mes fils.

p. 46

Están o no invitados por razones que son las mismas que las que Platón definió en la función de la **política**. Es decir que, no tiene nada que ver con la **política**, sino con aquello que más bien debe considerarse como la del tapicero. Si me hacen falta unos hilos de un color y otros hilos de otro color para hacer ese día una cierta trama, déjenme elegir mis hilos.

La logique du fantasme (1966-1967)²⁷

A lógica do fantasma (1966-1967)²⁸

p. 172

Ce que j’instaure, en somme, est une méthode sans laquelle on peut dire que tout ce qui, dans un certain champ, reste implicite concernant ce qui définit ces champs, à savoir la présence comme telle du sujet, eh bien, cette méthode que j’instaure, consiste, permet de parer si l’on peut dire, à tout ce que cette implication du sujet, dans ce champ, y introduit de *fallace*, de falsité à la base. C’est quelque chose dont en somme on s’aperçoit, (...), je dirai même plus: quelque chose dont je m’aperçois moi-même, après coup, que quelque jour il arrive que cette méthode, on s’en serve pour repenser les choses là où elles sont le plus intéressantes – sur le plan **politique** par exemple – pourquoi pas?

p. 241

O que instauo, em resumo, é um método sem o qual, pode-se dizer, que tudo que, num certo campo, a saber, a presença, como tal do sujeito, pois bem, este método que instauo, consiste, permite ornar, se se pode dizer, tudo que esta implicação do sujeito, neste campo, aí introduz, na base, de *falácia*, de *falsidade*. É algo que, em suma, percebe-se, (...), (... direi mesmo mais algo que eu mesmo percebo só depois) que algum dia acontece que este método, a gente se serve dele para repensar as coisas onde elas são mais interessantes – no plano **político**, por exemplo – por que não?

p. 208

Politique de la vérité et, pour tout dire: son complément, dans l’idée qu’en somme seul ce que j’ai appelé tout à l’heure “le nombre” – à savoir ce qui est réduit à n’être que le nombre, à savoir que ce

²⁷ Lacan, Jacques. *La logique du fantasme (1966-1967)*. Publication interne de l’Association Freudienne Internationale.

²⁸ Lacan, Jacques. *O seminário, livro 14: a lógica do fantasma. (1966-1967)*. Publicação não comercial dos membros do Centro de Estudos Freudianos do Recife. 2008.

qu'on appelle dans le contexte marxiste "la conscience de classe", en tant qu'elle est la classe du nombre – ne saurait se tromper!

p. 309

Política da verdade e, para falar francamente, seu complemento, na ideia que, em suma, somente o que chamei há pouco "o número" – ou seja, o que é reduzido a ser apenas o número, isto é, aquilo que se chama no contexto marxista "a consciência de classe", na condição da classe do número – não poderia enganar-se!

p. 236

Et nommément celle-ci, par exemple, qui nous montrerait – qui nous montrerait sans doute, mais ce n'est pas aujourd'hui que je ferai dans cette direction même les premiers pas – que si Freud a écrit quelque part que "l'anatomie c'est le destin", il y a peut-être un moment où, quand on sera revenu à une saine perception de ce que Freud nous a découvert, on dira – je ne dis même pas "la **politique** c'est l'inconscient" – mais, tout simplement: l'inconscient c'est la **politique**!

Je veux dire que ce qui lie les hommes entre eux, ce qui les oppose, est précisément à motiver de ce dont nous essayons pour l'instant d'articuler la logique.

p. 350

E notadamente esta, por exemplo, que nos mostraria sem dúvida, mas não é hoje que darei nessa direção mesmo os primeiros passos – que se Freud escreveu em algum lugar que "a anatomia é o destino" há aí talvez um momento onde, quando se voltar a uma sã percepção do que Freud nos descobriu, se dirá não digo mesmo "**política** é o inconsciente", mas simplesmente, *o inconsciente é a política!*

Quero dizer que o que liga os homens entre eles, o que lhes opõe, é precisamente a motivação do que tentamos nesse instante articular na lógica.

p. 239

Il n'est pas sans se payer d'un certain prix, et puisque, tout à l'heure, j'ai introduit la dimension **politique** – chose curieuse et tout à fait sensible: ce type philosophique s'exclut lui-même, comme il se voit non pas seulement aux anecdotes, mais à la position du personnage dans son tonneau – eût-il un visiteur comme Alexandre –, qui se paie d'une exclusion de la dimension de la cité.

p. 353

É pagando certo preço, e desde que há pouco introduzi a dimensão **política** – coisa curiosa e totalmente sensível, esse tipo filosófico se exclui ele mesmo, como se vê não unicamente nas anedotas, mas na posição do personagem em seu tonel (mesmo com um visitante como Alexandre!), que se paga com uma exclusão da dimensão da cidade.

p. 243

Lire, dans Freud, qu'il y a, dans le psychisme, des fonctions *désexualisées*, ça veut dire – dans Freud – qu'il faut chercher le sexe à leur origine. Ça ne veut pas dire qu'il y a ce qu'on appelle en tels lieux, pour des besoins **politiques**, la fameuse "sphère non conflictuelle", par exemple: un moi plus ou moins fort, plus ou moins autonome, qui pourrait avoir une appréhension plus ou moins aseptique de la réalité.

p. 358

Ler em Freud que há no psiquismo funções dessexualizadas, quer dizer, em Freud, que é necessário buscar o sexo em sua origem. Isso não quer dizer que exista o que se chama em tais lugares, por necessidades **políticas**, a famosa "esfera não conflituosa", por exemplo: um ego mais ou menos forte, mais ou menos autônomo, que poderia ter uma apreensão mais ou menos acética da realidade!

L'acte psychanalytique (1967-1968)²⁹

O ato psicanalítico (1967-1968)³⁰

p. 52

Donc, il s'agit de l'aretè et d'une aretè qui au départ nous pose sa question dans un registre qui n'est pas du tout pour désorienter un analyste puisque aussi bien ce dont il s'agit c'est un premier modèle donné de ce que veut dire ce mot dans le texte socratique de la bonne administration **politique**, c'est-à-dire de la cité.

p. 50

Portanto, trata-se de "aretè", e de uma "aretè" que de saída nos coloca sua questão em um registro que não é de forma alguma para desorientar um analista, já que se trata de um primeiro modelo dado daquilo que significa esta palavra no texto socrático sobre a boa administração **política**, quer dizer, a cidade.

²⁹ Lacan, Jacques. *L'acte psychanalytique (1967-1968)*.

Publication interne de l'Association Freudienne Internationale.

³⁰ Lacan, Jacques. *O seminário, livro 15: o ato psicanalítico. (1967-1968)*. Publicação não comercial dos membros do Centro de Estudos Freudianos do Recife. 2008.

p. 77

Vous sentez que quand nous allons maintenant nous engager dans cette voie, d'interroger d'une façon plus précise, (...), ce qu'il en est de l'acte psychanalytique, je veux tout de même un peu plus que je n'ai pu le faire dans ces premiers mots, pointer qu'à notre horizon, nous savons ce qu'il peut en être de tout acte, de cet acte dont j'ai montré tout à l'heure le caractère inaugural, et dont si l'on peut dire le type, est véhiculé pour nous à travers cette méditation vacillante qui se poursuit autour de la **politique** par l'acte dit du Rubicon, par exemple.

p. 80

Vocês sentem que quando vamos, agora, nos engajar nessa via de interrogar, de um modo mais preciso, (...), em que consiste o ato psicanalítico, eu quero de algum modo apontar, um pouco mais do que pude fazer nessas primeiras palavras, que, em nosso horizonte, nós sabemos o que pode ser de todo o ato, deste ato do qual mostrei, há pouco, o caráter inaugural e cujo tipo, se podemos dizer, é veiculado para nós através dessa meditação vacilante que se persegue ao redor da **política** pelo ato dito do Rubicão, por exemplo.

p. 104

C'est là qu'il nous faut nous apercevoir que cette méditation a débouché très spécialement sur quelque chose qui s'appelle l'acte **politique** et qu'assurément il n'est pas vain que ce qui s'est engendré non seulement de méditations **politiques** mais d'actes **politiques**, en quoi je ne distingue nullement la spéculation de Marx de la façon dont elle a été, à tel ou tel détour de la révolution, mise en acte – est-ce qu'il ne se peut pas que nous puissions situer toute une lignée de réflexions sur l'acte **politique** en tant qu'assurément ce sont des actes au sens où ces actes étaient un dire et précisément dire au nom d'un tel qui y ont apporté un certain nombre de changements décisifs.

p. 107

É aí que é necessário perceber que esta meditação desembocou, muito especialmente, em algo que se chama o ato **político** e seguramente não foi em vão o que se engendrou, não somente de meditações **políticas**, mas de atos **políticos**, no que não distingo de modo algum a especulação de Marx da forma pela qual ela foi, a tal ou tal desvio da revolução, posta em ato. Não seria possível situarmos toda uma linhagem de reflexões sobre o ato **político**? – na medida em que seguramente são atos, no sentido em que esses atos eram um dizer, e precisamente dizer em nome de um fulano, e por isso trouxeram um certo número de modificações decisivas.

p. 149

A savoir: rien de moins que le statut de désir dont le lien, pour être secret, avec le **politique** par exemple est tout à fait sensible dans le tournant qu'a constitué l'instauration dans une philosophie, la philosophie anglaise nommément, d'un certain nominalisme; il est impossible de comprendre la cohérence de cette logique avec une **politique** sans s'apercevoir que ce que la logique elle-même implique de statut du sujet et de référence à l'effectivité du désir dans le rapport **politique**.

p. 133

A saber, nada menos que o estatuto de desejo do qual o liame, por ser secreto, com a **política**, por exemplo, é inteiramente perceptível na virada que constituiu a instauração na filosofia, especificamente a filosofia inglesa, de um certo nominalismo. É impossível compreender a coerência desta lógica com uma **política**, sem se dar conta do que a lógica, ela própria, implica de estatuto do sujeito e de referência à efetividade do desejo na relação **política**.

p. 156

S'il est vrai que dans le champ de l'acte psychanalytique ce que produit le psychanalysant, c'est le psychanalyste, et si vous réfléchissez à cette petite référence que j'ai prise en passant autour de l'essence de la conscience universelle du travailleur, à proprement parler, en tant que sujet de l'exploitation de l'homme par l'homme, est-ce qu'à focaliser toute l'attention concernant l'exploitation économique sur l'aliénation du produit du travail, ce n'est pas là masquer quelque chose dans l'aliénation constituante de l'exploitation économique de l'homme, ce n'est pas là masquer une face, et peut-être pas sans motivation, la face qui en serait la plus cruelle, et à laquelle peut-être un certain nombre de faits de la **politique** donnent vraisemblance?

pp. 140-141

Se é verdade que no campo do ato psicanalítico o que produz o psicanalisando é o psicanalista, e se vocês refletem sobre esta pequena referência que tomei de passagem, em torno da essência da consciência universal do trabalhador, propriamente falando, enquanto sujeito da exploração do homem pelo homem, será que focalizar toda a atenção relativa à exploração econômica na alienação do produto do trabalho não significará mascarar algo aí, na alienação constituente da exploração econômica do homem? Não será mascarar uma face, e talvez não sem motivo, a face mais cruel e à qual talvez um certo número de fatos da **política** deem verossimilhança?

D'un Autre a L'autre (1968-1969)³¹ De um Outro ao outro (1968-1969)³²

³¹ Lacan, Jacques. *D'un Autre au l'autre (1968-1969)*. Publication interne de l'Association Freudienne Internationale.

³² Lacan, Jacques. *O seminário, livro 16: de um Outro ao outro. (1968-1969)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

p. 21

Mais là, nous voici au vif du sujet puisque, comme je l'ai fait remarquer la dernière fois, à cette référence exaltante – surtout pour ceux qui ignorent même ce que ça veut dire – à l'énergétique, j'ai substitué une référence que, par les temps qui courent, on aurait du mal à suggérer qu'elle est moins matérialiste, une référence à l'économie, à l'économie **politique**.

p. 32

Mas, neste ponto, eis-nos no xis da questão, já que, como assina-lei da última vez, substituí essa referência exaltante à energética – exaltante sobretudo para aqueles que ignoram até mesmo o que isto quer dizer – por uma referência à economia **política**, a qual teríamos dificuldade de sugerir, nos tempos atuais, que é menos materialista.

p. 27

On nous envoie dans les orbes spatiales des objets tout à fait bien conformés autant qu'habitables, mais il n'est pas sûr qu'au niveau le plus proche, celui d'où s'est engendrée la révolution et les formes **politiques** qu'elle engendre, quelque chose soit entièrement résolu sur le plan de cette frustration que nous avons désignée être le niveau d'une vérité.

C'est par rapport à lui, sous sa forme scientifique, que je viens prudemment d'apprécier ce qu'il en est dans des relations, dans les deux réalités qui s'opposent dans notre monde **politique**.

pp. 38-39

(...) enviam-nos para as órbitas espaciais em objetos perfeitamente bem-conformados, assim como habitáveis. Em contrapartida, no nível mais próximo, aquele a partir do qual são geradas a revolução e as formas **políticas** que ela suscita, não é certo que haja alguma coisa inteiramente resolvida no plano dessa frustração ao que designamos como sendo o nível de uma verdade.

É em relação ao saber, sob sua forma científica, que venho apreciar prudentemente o que se dá nas relações das duas realidades que se opõem em nosso mundo **político**.

p. 266

S'il y a quelque chose qui sert dans le vocabulaire **politique**, et non sans raison au joint du pouvoir et du savoir, c'est celui de lancer en un point du monde auquel j'ai déjà fait tout à l'heure

allusion avec le langage, celui de tigre de papier.

p. 313

Se há uma expressão que serve, no vocabulário **político**, e não sem razão, para a articulação entre poder e saber, é aquela que foi lançada num ponto do mundo a que já aludi agora há pouco, a propósito da linguagem: *o tigre de papel*.

p. 267

Seulement, si les **politiques** ont toutes les peines du monde à persuader les foules de mettre à leur place les tigres de papier, ici la fonction ou plus exactement l'indication à donner est exactement inverse, (...).

p. 313

Só que, se os **políticos** têm todas as dificuldades do mundo para convencer as massas a porem em seu lugar os tigres de papel, a indicação a ser dada aqui é exatamente o inverso. (...)

p. 319

Tâchez de ne pas perdre la corde sur ce qu'on est comme effet du savoir. On est éclaté dans le fantasme (\$ ◇ a). On est, si étrange que cela paraisse, cause de soi. Seulement il n'y a pas de soi. Plutôt il y a un soi divisé. Entrer dans cette voie, voilà d'où peut découler la seule vraie révolution **politique**. Le savoir sert le maître. J'y reviens aujourd'hui pour souligner qu'il naît de l'esclave, le savoir.

p. 377

Tratem de não perder o fio da meada concernente ao que somos como efeito do saber. Como efeito do saber, somos cindidos. Na fantasia, (\$ ◇ a), S barrado, punção, pequeno a; somos, por mais estranho que isso pareça, causa de nós mesmos. Só que não existe o si mesmo. Há, antes, um "si" dividido. Entrar nesse caminho, é daí que pode decorrer a única verdadeira revolução **política**. O saber serve ao senhor. Volto a isso hoje para destacar que o saber nasce do escravo.

p. 327

Je peux très bien dire un jour que toute personne pourra entrer dans telle salle pour une communication confidentielle sur le sujet des fonctions de la psychanalyse dans le registre **politique**, car on s'interroge là-dessus vous n'imaginez pas à quel point! C'est vrai dans le fond qu'il y a là une véritable question dont un jour, qui sait, les psychanalystes, voire l'Université, pourraient avoir avantage à prendre quelque idée!

pp. 387-388

Um dia, posso muito bem dizer que toda pessoa que tiver esse papel poderá entrar na sala tal, para uma comunicação confidencial a respeito das funções da psicanálise no registro **político**. As pessoas se interrogam a esse respeito, vocês não imaginam a que ponto. No fundo, é fato que há aí uma verdadeira questão, sobre a qual um dia, quem sabe, os psicanalistas ou a Universidade se beneficiarão de ter uma ideia.

L'envers de la psychanalyse (1969-1970)³³

O avesso da psicanálise (1969-1970)³⁴

³³ Lacan, Jacques. *L'envers de la psychanalyse (1969-1970)*. Paris: Seuil, 1991.

³⁴ Lacan, Jacques. *O seminário, livro 17: o avesso da psicanálise (1969-1970)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1992.

p. 34

Ce qui est bien fait pour montrer combien peu porte l'incidence des écoles, c'est que l'idée que le savoir puisse faire totalité est, si je puis dire, immanente au **politique** en tant que tel. On le sait depuis longtemps.

L'idée imaginaire du tout telle qu'elle est donnée par le corps, comme s'appuyant sur la bonne forme de la satisfaction, sur ce qui, à la limite, fait sphère, a toujours été utilisée dans la **politique**, par le parti de la prêcherie **politique**.

p. 29

O que serve bem para mostrar o quão pouco pesa a incidência das escolas é o fato de que a ideia de que o saber possa constituir uma totalidade e, por assim dizer, imanente ao **político** como tal. Sabe-se disso há muito tempo. A ideia imaginária do todo tal como é dada pelo corpo – como baseada na boa forma da satisfação, naquilo que, indo aos extremos, faz esfera –, foi sempre utilizada na **política**, pelo partido da pregação **política**.

p. 84

A moins de le définir d'une façon assez triste, à savoir que c'est d'être comme tout le monde, ce à quoi pourrait bien se résoudre *l'autonomous Ego* — le bonheur, il faut bien le dire, personne ne sait ce que c'est. Si nous en croyons Saint-Just qui l'a dit lui-même, le bonheur est devenu depuis cette époque, la sienne, un facteur de la **politique**.

p. 69

A felicidade, a menos que seja definida de modo bastante triste, ou seja, ser como todo mundo – ao que bem se poderia reduzir o *autonomous Ego* –, a felicidade, é preciso dizê-lo, ninguém sabe o

que é. Se acreditarmos em Saint-Just, que o disse ele próprio, a fé-
licidade se tornou desde essa época – a sua – um fator da **política**.

p. 90

Ces rappels sont tout à fait essentiels à faire au moment où, à
parler de l'envers de la psychanalyse, la question se pose de la place
de la psychanalyse dans le **politique**.

L'intrusion dans le **politique** ne peut se faire qu'à reconnaître
qu'il n'y a de discours, et pas seulement l'analytique, tout au moins
quand on en espère le travail de la vérité.

p. 74

É essencial fazer estes lembretes no momento em que, falando
do avesso da psicanálise, coloca-se a questão do lugar da psicanálise
na **política**.

A intrusão na **política** só pode ser feita reconhecendo-se que
não há discurso – e não apenas o analítico – que não seja do gozo,
pelo menos quando dele se espera o trabalho da verdade.

p. 100

Je ne le fais pas de façon arbitraire, ce discours du maître ayant
déjà ses lettres de crédit dans la tradition philosophique. Néan-
moins, tel que j'essaie de le dégager, il prend ici un accent nouveau
du fait qu'à notre époque, il arrive à pouvoir être dégagé dans une
sorte de pureté – et ce, par quelque chose que nous éprouvons di-
rectement, et au niveau de la **politique**.

p. 81

Não o faço de maneira arbitrária, pois esse discurso do mestre
já tem seus créditos na tradição filosófica. No entanto, tal como o
tento depreender, ele adquire aqui uma nova relevância pelo fato de
poder, em nossa época, ser depreendido em uma espécie de pure-
za – e isto por algo que experimentamos diretamente, no plano da
política.

p. 217

C'est ici qu'à lieu l'incidence **politique**. Il s'y agit en acte de cet-
te question – de quel savoir on fait la loi? Quand on le découvre, il
peut se faire que ça change. Le savoir tombe au rang de symptôme,
vu d'un autre regard. Et là, vient la vérité.

p. 178

É aqui que tem lugar a incidência **política**. Trata-se em ato desta
pergunta – de que saber se faz a lei? Quando se descobre isso, pode
ser que mude. O saber cai na categoria de sintoma, visto com outro
olhar. E ali, vem a verdade.

D'un discours qui ne serait pas du semblant (1971)³⁵

De um discurso que não fosse semblante (1971)³⁶

³⁵ Lacan, Jacques. *D'un discours qui ne serait pas du semblant* (1971). Publication interne de l'Association Freudienne Internationale.

p. 111

Que le symptôme institue l'ordre dont s'avère notre **politique**, c'est là le pas qu'elle a franchi, implique d'autre part que tout ce qui s'articule de cet ordre soit passible d'interprétation. C'est pourquoi on a bien raison de mettre la psychanalyse au chef de la **politique**. Et ceci pourrait n'être pas de tout repos, pour ce qui de la **politique** a fait figure jusqu'ici, si la psychanalyse s'avérait plus avertie.

³⁶ Lacan, Jacques. *O seminário, livro 18: de um discurso que não fosse semblante* (1971). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

p. 115

O fato de o sintoma instituir a ordem pela qual se confirma nossa **política** – foi esse o passo que ela deu – implica, por outro lado, que tudo o que se articula dessa ordem é passível de interpretação. Por isso é que tem toda razão quem põe a psicanálise à frente da **política**. E poderia não ser nada fácil, para o que da **política** fez boa figura até aqui, se a psicanálise se revelasse mais esperta.

p. 129

(...) et comme elle ne peut s'y [phallus] intéresser que par rapport à l'homme, en tant qu'il n'est pas sûr qu'il y en ait même un, toute sa **politique** sera tournée vers ce que j'appelle en avoir *au moins un*.

p.134

E, como a histérica só pode interessar-se por ele [falo] em relação ao homem, posto não ser certo que haja mesmo um, toda a sua **política** se voltará para o que chamo de ter *ao menos um*.

p. 148

Il apparaît que, loin que le discours capitaliste se porte plus mal de cette reconnaissance comme telle de la fonction de la plus-value, il n'en subsiste pas moins puisque aussi bien un capitalisme repris dans un discours du maître est bien ce qui semble distinguer les suites **politiques** qui ont résulté sous forme d'une révolution **politique**, qui ont résulté de la dénonciation marxiste de ce qu'il en est d'un certain discours du semblant.

p. 154

Longe de o discurso capitalista se sair pior por esse reconhecimen-

to como tal da função da mais-valia, parece que nem por isso ele deixa de subsistir, já que, aliás, um capitalismo retomado num discurso do mestre é justamente o que parece distinguir as consequências que resultaram, sob a forma de uma revolução **política**, da denúncia marxista do que se passa com um certo discurso do semblante.

Ou pire (1971-1972)³⁷

Ou pior (1971-1972)³⁸

p. 25

Vous, vous ne vous prosternez pas, vous êtes des électeurs conscients et organisés, vous ne votez pas pour des cons, c'est ce qui vous perd. Un heureux système **politique** devrait permettre à la connerie d'avoir sa place et d'ailleurs les choses ne vont bien que quand c'est la connerie qui domine.

p. 23

Vocês não se prosternam. Vocês são eleitores conscientes e organizados. Vocês não votam em imbecis. É o que os põe a perder. Um feliz sistema **político** deve permitir à imbecilidade ter seu lugar. E, aliás, as coisas não vão bem senão quando é a imbecilidade que domina.

p. 106

Ce que nous gagnons sur le plan scientifique qui est incontestable, n'accroît absolument pas pour autant par exemple notre sens critique en matière de ... en matière de vie **politique** par exemple.

p. 102

O que ganhamos no plano científico, que é incontestável, não acrescenta contudo absolutamente nada, por exemplo, a nosso senso crítico em matéria de... de vida **política** por exemplo.

Encore (1972-1973)³⁹

Mais, ainda (1972-1973)⁴⁰

p. 70

Moi, je n'emploie pas le mot mystique comme l'employait Péguy. La mystique, ce n'est pas tout ce qui n'est pas la **politique**.

³⁷ Lacan, Jacques. *Ou pire (1971-1972)*. Publication interne de l'Association Freudienne Internationale.

³⁸ Lacan, Jacques. *O seminário, livro 19: ou pior*. Salvador: Publicação não comercial dos membros do Espaço Moebius, 2003.

³⁹ Lacan, Jacques. *Encore (1972-1973)*. Paris: Seuil, 1975.

⁴⁰ Lacan, Jacques. *O seminário, livro 20: mais, ainda (1972-1973)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

p. 102

Eu não emprego o termo *mística* como o empregava Péguy. A *mística*, não é de modo algum tudo aquilo que não é a **política**.

p. 79

J'ai fait alors une allusion à l'amour courtois, qui apparaît au point où l'amusement homosexuel était tombé dans la suprême décadence, dans cette espèce de mauvais rêve impossible dit de la féodalité. A ce niveau, de dégénérescence **politique**, il devait devenir perceptible que du côté de la femme, il y avait quelque chose qui ne pouvait plus du tout marcher.

p. 115

Fiz então uma alusão ao amor cortês, que aparece no ponto em que o divertimento homossexual havia caído na suprema decadência, nessa espécie de mau sonho impossível dito da feudalidade. A este nível de degenerescência **política**, devia tornar-se perceptível que, do lado da mulher, havia alguma coisa que não podia mais de modo algum funcionar.

p. 89

Du savoir d'un Marx dans la **politique** – qui n'est pas rien – on ne fait pas *commarxe*, si vous me permettez. Pas plus qu'on ne peut, de celui de Freud, faire *fraude*.

p. 131

Do saber de um Marx em **política** – o que não é um nada – não se faz *comárxio*, se vocês me permitem. Não mais do que não se pode, do saber de Freud, fazer *fraude*.

Les non-dupes errent (1973-1974)⁴¹

Los incautos no yerran (1973-1974)⁴²

⁴¹ Lacan, Jacques. *Le non-dupes errent* (1973-1974). Publication interne de l'Association Freudienne Internationale.

⁴² Lacan, Jacques. *Seminário 21: Los incautos no yerran* (1973-1974). Tradução para o espanhol não mencionada. Inédito.

p. 97

Est-ce que, dans d'autres termes, nous sommes obligés d'en tenir compte quand ce à quoi, dans le **politique**, ce à quoi nous avons affaire, c'est à un type d'informations dont le sens n'a d'autre portée que l'impératif, à savoir le signifiant Un.

p. 59

En otras palabras, ¿acaso estamos obligados a tenerlo en cuenta cuando aquello que enfrentamos en lo **político** es un tipo de informaciones cuyo sentido no tiene otro alcance que el imperativo, a saber, el significante Uno?

p. 211

À ce moment, je n'avais d'aucune façon élaboré le discours comme tel; la notion, la fonction de discours ne devait venir que plus tard, c'est pour autant que ce discours est où se situe un lien social et donc, il faut le dire, **politique**, c'est autant que ce discours le situe, que j'ai parlé de discours.

p. 130

En ese momento de ninguna manera había elaborado yo el discurso como tal: la noción, la función de discurso sólo llegaría después. Fue en la medida en que ese discurso esta allí donde si sitúa un vínculo social – y por lo tanto, hay que decirlo, **político** –, fue en la medida en que ese discurso lo sitúa, que hable de discurso.

p. 213

Nous agissons aussi pour en sortir, de cette souffrance, et à l'occasion, nous nous y mettons à beaucoup; il s'agit de savoir ce que sont deux personnes, comme on dit, c'est-à-dire deux animaux situés d'une organisation **politique** très spécifiée parce que j'ai appelé un discours, il s'agit de savoir ce qu'est le dire d'un échange ritualisé de paroles, et ce qu'on appelle, ce qui est supposé être en jeu dans cet exercice, à savoir l'inconscient.

p. 131

Actuamos también para salir de el de ese sufrimiento, y llegado el caso nos metemos en el con todo; se trata de saber qué son dos personas, como se dice, o sea dos animales situados por una organización **política** muy especificada por lo que he llamado un discurso, se trata de saber que es el decir de un intercambio ritualizado de palabras, y lo que llaman, lo que se supone está en Juego en este ejercicio, es decir, el inconsciente.

RSI (1974-1975)⁴³

RSI (1974-1975)⁴⁴

p. 171

Je ne sais pas si vous remarquez que la police dont Hegel pose fort bien que tout ce qui est de la **politique** s'y enracine et qu'il n'y a rien de la **politique**, qui ne soit enfin au dernier terme de réduction, police pure et simple, que la police n'a que ce mot à la bouche: «Circulez!».

⁴³ Lacan, Jacques. *RSI (1974-1975)*. Publication interne de l'Association Freudienne Internationale.

⁴⁴ Lacan, Jacques. *O seminário, livro 22: RSI (1974-1975)*. Versão anônima. Inédito.

p. 66

Não sei se observam que a polícia – onde, segundo Hegel, se enraíza tudo que é da **política**, que não há nada na **política** que não se reduza ao termo de polícia pura e simplesmente – não tem outra palavra na boca senão: “Circulem!”.

Le sinthome (1975-1976)⁴⁵

O sinthoma (1975-1976)⁴⁶

⁴⁵ Lacan, Jacques. *Le sinthome (1975-1976)*. Publication interne de l'Association Freudienne Internationale.

p. 8

Et contrairement à ce qu'il pourrait en apparaître, à première vue, à savoir son détachement de la **politique**, produit, à proprement parler, ce que j'appellerai le sin t-home Rule.

⁴⁶ Lacan, Jacques. *O seminário, livro 23: o sinthoma*. (1975-1976). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

p. 15

Ao contrário do que pode parecer à primeira vista, o distanciamento de Joyce quanto à **política** produz o que chamarei de *sint'home rule*.

Écrits⁴⁶

Escritos⁴⁷

⁴⁶ Lacan, Jacques. *Écrits*. Paris: Seuil, 1966.

p. 199 – *Le temps logique et l'assertion de certitude anticipée* – 1945

Nous nous mettons maintenant sous les auspices de celui qui parfois se présente sous l'habit du philosophe, qu'il faut plus souvent chercher ambigu dans les propos de l'humoriste, mais qu'on rencontre toujours au secret de l'action du **politique**: le bon logicien, odieux au monde.

⁴⁷ Lacan, Jacques. *Escritos*. (1966). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

p. 199 – *O tempo lógico e a asserção de certeza antecipada* – 1945

Colocamo-nos agora sob os auspícios daquele que às vezes se apresenta sob a roupagem do filósofo, que com mais frequência há que ser buscado, ambíguo, nos ditos do humorista, mas que é sempre encontrado no segredo da ação do **político**: o bom lógico, odioso ao mundo.

p. 128 – *Introduction théorique aux fonctions de la psychanalyse en criminologie* – 1950

Ainsi Socrate, non sans lui faire apercevoir la dialectique, sans fond comme le tonneau des Danaïdes, des passions de la puissance, ni lui épargner de reconnaître la loi de son propre être **politique**

dans l'injustice de la Cité, vient-il à l'incliner devant les mythes éternels où s'exprime le sens du châtement, d'amendement pour l'individu et d'exemple pour le groupe, cependant que lui-même, au nom du même universel, accepte son destin propre et se soumet d'avance au verdict insensé de la Cité qui le fait homme.

p.130 – *Introdução teórica às funções da psicanálise em criminologia* – 1950

Assim, Sócrates, não sem fazê-lo aperceber-se da dialética, tão sem fundo quanto o tonel das Danaides, das paixões do poder, nem poupá-lo de reconhecer a lei de seu próprio ser **político** na injustiça da pólis, acaba por incliná-lo ante os mitos eternos em que se exprime o sentido do castigo, da emenda para o indivíduo e do exemplo para o grupo, muito embora ele próprio, em nome do mesmo universal, aceite o destino que lhe cabe e se submeta de antemão ao veredito insensato da pólis que o fez homem.

p. 145 – *Introduction théorique aux fonctions de la psychanalyse en criminologie* – 1950

Une séparation complète, par exemple, entre le groupe vital constitué par le sujet et les siens, et le groupe fonctionnel où doivent être trouvés les moyens de subsistance du premier, fait qu'on illustre assez en disant qu'il rend M. Verdoux vraisemblable, – (...) – une implication croissante des passions fondamentales de la puissance, de la possession et du prestige dans les idéaux sociaux, sont autant d'objets d'études pour lesquelles la théorie analytique peut offrir au statisticien des coordonnées correctes pour y introduire ses mesures.

Ainsi le **politique** même et le philosophe y trouveront-ils leur bien.

p. 147 – *Introdução teórica às funções da psicanálise em criminologia* – 1950

Uma separação completa, por exemplo, entre o grupo vital, constituído pelo sujeito e pelos seus, e o grupo funcional, em que devem ser encontrados os meios de subsistência do primeiro, falo que basta ilustrar dizendo que ele torna verossímil o sr. Verdoux – uma anarquia tão maior das imagens do desejo quanto mais elas parecem gravitar progressivamente em torno de satisfações escopofílicas, homogeneizadas na massa social, e uma implicação crescente das paixões fundamentais pelo poder, pela posse e pelo prestígio nos ideais sociais, são outros tantos objetos de estudos para os quais a teoria analítica pode oferecer ao estatístico coordenadas corretas para introduzir suas mensurações.

Assim, o próprio **político** e o filósofo se beneficiarão disso (...).

p. 375 – *Fonction et champ de la parole et du langage en psychanalyse* – 1953

Si donc vous y portez la guerre, sachez au moins ses principes et qu'on méconnaît ses limites à ne pas la comprendre avec un Clausewitz comme un cas particulier du commerce humain.

On sait que c'est à en reconnaître, sous le nom de guerre totale, la dialectique interne, que celui-ci est venu à formuler qu'elle commande d'être considérée comme le prolongement des moyens de la **politique**.

p. 376 – *Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise* – 1953

Logo, se vocês levarem para aí a guerra, conheçam pelo menos seus princípios, e saibam que seus limites são desconhecidos quando ela não é compreendida, seguindo um Clausewitz, como um caso particular do comércio humano.

Sabemos que foi ao reconhecer, sob o nome de guerra total, sua dialética interna, que este veio a formular que ela exige ser considerada como o prolongamento dos meios da **política**.

p. 15 – *Le séminaire sur «la Lettre volée»* – 1955

Pour faire saisir dans son unité le complexe intersubjectif ainsi décrit, nous lui chercherions volontiers patronage dans la technique légendairement attribuée à l'autruche pour se mettre à l'abri des dangers; car celle-ci mériterait enfin d'être qualifiée de **politique**, à se répartir ici entre trois partenaires, dont le second se croirait revêtu d'invisibilité, du fait que le premier aurait sa tête enfoncée dans le sable, cependant qu'il laisserait un troisième lui plumer tranquillement le derrière; il suffirait qu'enrichissant d'une lettre sa dénomination proverbiale, nous en fassions la **politique** de l'autruche, pour qu'en elle-même enfin elle trouve un nouveau sens pour toujours.

p. 17 – *Seminário sobre “a carta roubada”* – 1955

Para fazer apreender em sua unidade o complexo intersubjetivo assim descrito, buscaríamos de bom grado seu padrão na técnica lendariamente atribuída ao avestruz para se proteger dos perigos; pois esta mereceria afinal ser qualificada de **política**, ao se repartir aqui entre três parceiros, dos quais o segundo se acreditaria revestido de invisibilidade, pelo fato de o primeiro ter a sua cabeça enfiada na areia, enquanto, nesse meio-tempo, deixaria um terceiro deparar-lhe tranquilamente o traseiro; bastaria que, enriquecendo com uma letra sua proverbial denominação, fizéssemos dela a **política** do *autruiche*, para que em si mesma ela encontrasse para sempre um novo sentido.

p. 482 – *Situation de la psychanalyse et formation du psychanalyste en 1956* – 1956

2. Qu'une **politique** de silence tenace devant trouver sa voie vers la Béatitude, l'analphabétisme en son état congénital n'est pas sans espoir d'y réussir.

p. 485 – *Situação da psicanálise e formação do psicanalista em 1956* – 1956

2. O que de, devendo uma **política** do silêncio tenaz encontrar sua via para a Beatitude, o analfabetismo em seu estado congênito não fica sem esperança de ter sucesso.

p. 589 – *La direction de la cure et les principes de son pouvoir* – 1958

Allons plus loin. L'analyste est moins libre encore en ce qui domine stratégie et tactique: à savoir, sa **politique**, où il ferait mieux de se repérer sur son manque à être que sur son être.

p. 596 – *A direção do tratamento e os princípios de seu poder* – 1958

Vamos adiante. O analista é ainda menos livre naquilo que domina a estratégia e a tática, ou seja, em sua **política**, onde ele faria melhor situando-se em sua falta-a-ser do que em seu ser.

p. 614 – *La direction de la cure et les principes de son pouvoir* – 1958

Il est de fait que nous ne nous récusons pas à promettre le bonheur, en une époque où la question de sa mesure s'est compliquée au premier chef en ceci que le bonheur, comme l'a dit Saint-Just, est devenu un facteur de la **politique**.

pp. 620-621 – *A direção do tratamento e os princípios de seu poder* – 1958

É fato que não nos recusamos a prometer a felicidade, numa época em que a questão de sua medida se complicou: antes de mais nada porque a felicidade, como disse Saint-Just, tornou-se um fator da **política**.

p. 619 – *La direction de la cure et les principes de son pouvoir* – 1958

Qui ne souligne au reste l'importance de ce qu'on pourrait appeler l'hypothèse permissive de l'analyse? Mais il n'est pas besoin d'un régime **politique** particulier pour que ce qui n'est pas interdit, devienne obligatoire.

p. 625 – *A direção do tratamento e os princípios de seu poder* – 1958

Quem não frisa, além do mais, a importância do que se poderia chamar de hipótese permissiva da análise? Mas não é preciso um regime **político** particular para que o que não é proibido se torne obrigatório.

p. 572 – *D'une question préliminaire à tout traitement possible de la psychose* – 1959

Nous avons dans notre séminaire montré que la succession symbolique des royaumes antérieurs, puis des royaumes postérieurs de Dieu, l'inférieur et le supérieur, Ahriman et Ormuzd, et les tournants de leur «**politique**» (mot de la langue de fond) à l'endroit du sujet, donnent justement ces réponses aux différentes étapes de la dissolution imaginaire, que les souvenirs du malade et les certificats médicaux connotent d'ailleurs suffisamment, pour y restituer un ordre du sujet.

p. 579 – *De uma questão preliminar a todo tratamento possível da psicose* – 1959

Mostramos em nosso seminário que a sucessão simbólica dos reinos anteriores e, depois, dos reinos posteriores de Deus, o inferior e o superior, Ariman e Ormuzd, bem como as mudanças de sua “**política**” (termo da língua fundamental) em relação ao sujeito, fornecem justamente essas respostas às diferentes etapas da dissolução imaginária, que as lembranças do doente e os atestados médicos, aliás, conotam suficientemente, por restabelecer ali uma ordem do sujeito.

p. 684 – *Remarque sur le rapport de Daniel Lagache: «Psychanalyse et structure de la personnalité»* – 1960

Mais théoriquement est-ce bien le dégagement du Moi qu'on peut lui donner pour but? Et qu'en attendre, si ses possibilités, pour nous servir du terme de Daniel Lagache, n'offrent en vérité au sujet que l'issue trop indéterminée qui l'écarte d'une voie trop ardue, celle dont on peut penser que le secret **politique** des moralistes a toujours été d'inciter le sujet à dégager en effet quelque chose: son épingle au jeu du désir? L'humanisme à ce jeu n'est plus qu'une profession dilettante.

p. 691 – *Observação sobre o relatório de Daniel Lagache: “Psicanálise e estrutura da personalidade”* – 1960

Mas, teoricamente, será mesmo o desprendimento do Eu que se pode dar-lhe como objetivo? E que esperar disso, se suas possibilidades, para nos servirmos do termo de Daniel Lagache, na

verdade só oferecem ao sujeito a indeterminadíssima saída que o afasta de um caminho árduo demais, aquele do qual se pode pensar que o segredo **político** dos moralistas sempre consistiu em incitar o sujeito a tirar alguma coisa, com efeito: seu corpo fora do jogo do desejo? O humanismo, nesse jogo, nada mais é que uma profissão diletante.

p. 811 – *Subversion du sujet et dialectique du désir dans l'inconscient freudien* – 1960

Le travail, nous dit-il, auquel s'est soumis l'esclave en renonçant à la jouissance par crainte de la mort, sera justement la voie par où il réalisera la liberté. Il n'y a pas de leurre plus manifeste **politiquement**, et du même coup psychologiquement. La jouissance est facile à l'esclave et elle laissera le travail serf.

p. 825 – *Subversão do sujeito e a dialética do desejo no inconsciente freudiano* – 1960

O trabalho, diz-nos ele, a que se submete o escravo, renunciando ao gozo por medo da morte, será justamente a vida pela qual ele realizará a liberdade. Não há engodo mais manifesto **politicamente** e, ao mesmo tempo, psicologicamente. O gozo é fácil para o escravo e deixará o trabalho na servidão.

p. 812 – *Subversion du sujet et dialectique du désir dans l'inconscient freudien* – 1960

(...) les besoins se sont diversifiés et démultipliés au point que la portée en apparaît d'un tout autre ordre, qu'on la rapporte au sujet ou à la **politique**? Pour le dire: au point que ces besoins soient passés au registre du désir, avec tout ce qu'il nous impose de confronter à notre nouvelle expérience, (...).

p. 826 – *Subversão do sujeito e a dialética do desejo no inconsciente freudiano* – 1960

(...) as necessidades se diversificaram e desdobraram a tal ponto que seu alcance se afigura de ordem totalmente diversa, quer seja relacionado com o sujeito ou com a **política**? Explicitando: a tal ponto que essas necessidades passaram para o registro do desejo, com tudo o que ele nos impõe por confrontar nossa nova experiência, (...).

p. 834 – *Position de l'inconscient* – 1964

Ce ménagement n'est pas **politique**, mais technique. Il relève de la condition suivante, établie par notre doctrine: les psychanalystes font partie du concept de l'inconscient, puisqu'ils en constituent l'adresse.

p. 848 – *Posição do inconsciente* – 1964

Esta precaução não é **política**, mas técnica. Decorre da seguinte condição, estabelecida por nossa doutrina: os psicanalistas fazem parte do conceito do inconsciente, posto que constituem seu destinatário.

p. 858 – *La science et la vérité* – 1966

(..) à la société de la double monarchie, pour les bornes judaïsantes où Freud reste confiné dans ses aversions spirituelles; à l'ordre capitaliste qui conditionne son agnosticisme **politique** (qui d'entre vous nous écrira un essai, digne de Lamennais, sur l'indifférence en matière de **politique**?);

p. 872 – *A ciência e a verdade* – 1966

Refiro-me, nomeadamente: à sociedade da monarquia dupla, no que tange aos limites judaizantes em que Freud ficou confinado em suas aversões espirituais; à ordem capitalista que condicionou seu agnosticismo **político** (quem dentre vocês nos escreverá um ensaio, digno de Lamennais, sobre a indiferença em matéria de **política**?);

p. 869 – *La science et la vérité* – 1966

(..), pourquoi d'en faire la théorie accroîtrait-il sa puissance ? Répondre par la conscience prolétarienne et par l'action du **politique** marxiste, ne nous paraît pas suffisant.

p. 884 – *A ciência e a verdade* – 1966

(...), por que seu poder aumentaria ao ser feita sua teoria? Responder com a consciência proletária e com a ação do **político** marxista não nos parece suficiente.

p. 69 – *De nos antécédents* – 1966

Si Freud rappelle le rapport du moi au système perception-conscience, c'est seulement à indiquer que notre tradition, réflexive, dont on aurait tort de croire qu'elle n'ait pas eu des incidences sociales de ce qu'elle ait donné appui à des formes **politiques** du statut personnel, a éprouvé dans ce système ses étalons de vérité.

p. 73 – *De nossos antecedentes* – 1966

Se Freud recorda a relação do eu com o sistema percepção-consciência, é apenas para indicar que nossa tradição, reflexiva – que erraríamos em crer que não teve incidências sociais por ter dado apoio a formas **políticas** do estatuto pessoal – testou nesse sistema seus padrões de verdade.

Autres écrits⁴⁸

Outros Escritos⁴⁹

p. 189 – *Les quatre concepts fondamentaux de la psychanalyse: résumé du Séminaire de 1964*

C'est pourquoi notre dernier temps est revenu à un fondement de grande logique, en remettant en cause sur la base de ce lieu du Grand Autre, promu par nous comme constituant du sujet, la notion, avilie par l'à-vau-l'eau de la critique politique, de l'aliénation.

p. 197 – *Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise: resumo do Seminário de 1964*

Foi por isso que nosso último tempo voltou a um fundamento de grande lógica, recolocando em questão, com base no lugar do Grande Outro, promovido por nós como constitutivo do sujeito, a ideia, aviltada pelo malogro da crítica **política**, de alienação.

p. 443 – *Radiofonie* – 1970

C'est à ce joint au réel, que se trouve l'incidence politique où le psychanalyste aurait place s'il en était capable.

p. 443 – *Radiofonia* – 1970

É nessa articulação com o real que se encontra a incidência **política** em que o psicanalista teria lugar, se fosse capaz de fazê-la.

⁴⁸ Lacan Jacques. *Autres écrits*. Paris: Éditions du Seuil, 2001.

⁴⁹ Lacan, Jacques. *Outros Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

